

DA CONFORMIDADE À VANTAGEM COMPETITIVA: UMA ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR EM CORPORAÇÕES BRASILEIRAS.

DIEGO CONTARELLI AVANCINI

FACULDADES DE CAMPINAS (FACAMP)

MATHEUS SCANAVEZ DE PAULA

FACULDADES DE CAMPINAS (FACAMP)

Introdução

A gestão ambiental tornou-se um pilar estratégico, exigindo a adoção de ferramentas que conciliam desempenho econômico e sustentabilidade. Este trabalho analisa a aplicação de quatro instrumentos-chave: Avaliação de Impacto Ambiental, Gestão de Resíduos e Reciclagem, Eficiência Energética e Certificações Verdes. Investigamos casos reais de empresas líderes (Eldorado Brasil, Ambev, Natura &Co e Suzano) para demonstrar como a integração dessas práticas gera valor, mitiga riscos ambientais e fortalece a competitividade corporativa no cenário ESG oferecendo insights sobre essas estratégias.

Problema de Pesquisa e Objetivo

De que forma a aplicação estratégica de ferramentas de gestão ambiental (Avaliação de Impacto Ambiental, Gestão de Resíduos, Eficiência Energética e Certificações) por grandes corporações resulta na redução de impactos ambientais e na criação de valor e vantagem competitiva no contexto ESG? Este trabalho tem como objetivo identificar, descrever e analisar criticamente a efetividade, as inovações e os desafios na aplicação dessas quatro ferramentas em casos reais de empresas brasileiras, discutindo sua contribuição para a sustentabilidade empresarial e o fortalecimento do desempenho ESG.

Fundamentação Teórica

A gestão ambiental (GA) evoluiu para prática estratégica que integra desempenho econômico e socioambiental (BARBIERI, 2016). Essa mudança baseia-se em modelos proativos, como a Ecoeficiência, que busca gerar valor com menor impacto (ANDRADE; TACHIZAWA, 2012). O arcabouço teórico exige instrumentos-chave: Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) e Certificações (ISO/FSC) para gestão de risco e acesso a mercados globais (CURI, 2011). Aliadas à Gestão de Resíduos e à Eficiência Energética, essas ferramentas impulsionam a Economia Circular, a Vantagem Competitiva Sustentável e o desempenho ESG.

Metodologia

O estudo é qualitativo, de natureza exploratória e descritiva. A metodologia incluiu levantamento bibliográfico em obras de referência em Gestão Ambiental (BARBIERI; ANDRADE & TACHIZAWA; CURI) e análise documental em fontes primárias. Foram examinados quatro casos de grandes corporações brasileiras a partir de Relatórios de Sustentabilidade e documentos (EIA/RIMA), cada qual ilustrando uma ferramenta-chave: AIA, Gestão de Resíduos, Eficiência Energética e Certificações. Por fim, realizou-se análise crítica e comparativa sobre efetividade, inovações e replicabilidade.

Análise e Discussão dos Resultados

A análise mostra que as ferramentas impulsionam a Ecoeficiência e a Vantagem Competitiva Sustentável. A AIA previne riscos e assegura a Licença Social para Operar (Eldorado). A Gestão de Resíduos (Ambev) viabiliza a Economia Circular com infraestrutura própria. A Eficiência Energética (Natura) concretiza a transição para 100% de energia renovável. As Certificações (Suzano) agregam legitimidade e acesso a mercados ESG. Apesar dos avanços, persistem desafios de custos iniciais, logística complexa e monitoramento contínuo, exigindo replicabilidade e integração tecnológica.

Considerações Finais

As práticas confirmam a efetividade da Gestão Ambiental como vetor de valor e redução de impactos, impulsionando a Ecoeficiência e a Economia Circular em grandes empresas. O uso integrado de AIA, gestão de resíduos, energia e certificações promove Vantagem Competitiva Sustentável e fortalece o desempenho ESG, alinhado a objetivos globais. A limitação está no foco em grandes corporações, dificultando a generalização a PMEs. Recomenda-se avançar em replicação, adaptação tecnológica e certificações em outros setores e escalas.

Referências

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. AMBEV. Relatório Anual de Sustentabilidade 2025: ano base 2024. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/>. Acesso em: 19 set. 2025. NATURA &CO. Relatório Integrado Natura &Co 2024

Palavras Chave

Sustentabilidade, Economia Circular, Gestão Ambiental

DA CONFORMIDADE À VANTAGEM COMPETITIVA: UMA ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR EM CORPORAÇÕES BRASILEIRAS.

1. INTRODUÇÃO

A gestão ambiental transcendeu sua antiga posição como uma preocupação secundária para se consolidar como um pilar estratégico no cenário empresarial moderno. Em um contexto global marcado por desafios prementes como as mudanças climáticas, a escassez de recursos e uma crescente demanda por transparência por parte dos consumidores e investidores, as organizações que integram a sustentabilidade em suas operações não apenas mitigam riscos, mas também destravam novas oportunidades de negócio. Conforme aponta Barbieri (2016), a adoção de práticas ambientais responsáveis é, hoje, um fator decisivo para a resiliência, a inovação e a construção de uma Vantagem Competitiva Sustentável.

Este relatório tem como objetivo central identificar, descrever e analisar criticamente casos reais e atuais de boas práticas em gestão ambiental no Brasil. Para isso, a análise abrange quatro ferramentas essenciais que sustentam as estratégias ambientais nas empresas, aprofundando a conexão entre teoria e prática: a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), que é um processo preventivo para identificar e mitigar os efeitos de novos projetos; a Gestão de Resíduos e Reciclagem, focada na redução, reutilização e destinação adequada de materiais; a Eficiência Energética e o Uso de Fontes Renováveis, que buscam otimizar o consumo de energia e a transição para matrizes mais limpas; e as Certificações e Selos Verdes, que validam e comunicam publicamente o desempenho ambiental de produtos e processos.

De que forma a aplicação estratégica de ferramentas de gestão ambiental (AIA, Gestão de Resíduos, Eficiência Energética e Certificações) por grandes corporações resulta na redução de impactos ambientais e na criação de valor e vantagem competitiva no contexto ESG? Este trabalho tem como objetivo identificar, descrever e analisar criticamente a efetividade, as inovações e os desafios na aplicação dessas quatro ferramentas em casos reais de empresas brasileiras, discutindo sua contribuição para a sustentabilidade empresarial e o fortalecimento do desempenho ESG. A relevância deste estudo reside na capacidade de preparar futuros gestores para um mercado que valoriza cada vez mais os princípios de ESG.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão ambiental (GA) evoluiu para uma prática estratégica que alinha o desempenho econômico ao socioambiental, respondendo às pressões regulatórias, de mercado e da sociedade (BARBIERI, 2016). Essa evolução marca a transição de uma postura reativa (*end-of-pipe*) para a adoção de modelos proativos, como a Produção Mais Limpa (P+L) e a Ecoeficiência. Esta última, conforme abordado por Andrade e Tachizawa (2012), busca otimizar processos para "produzir mais com menos", princípio visto no investimento em eficiência energética. O arcabouço teórico exige o uso de instrumentos-chave: a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) e as Certificações (ISO 14001 e FSC) para gestão de risco e acesso a mercados globais, conferindo às organizações a credibilidade e a "licença social para operar", como enfatizado por Curi (2011). Complementarmente, a Gestão de Resíduos e a Eficiência Energética concretizam a transição para a Economia Circular. A aplicação sistemática dessas quatro ferramentas é crucial para o desenvolvimento da Vantagem Competitiva Sustentável e o fortalecimento do desempenho corporativo em ESG.

3. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A metodologia envolveu um levantamento bibliográfico em obras consolidadas de Gestão Ambiental (BARBIERI, ANDRADE & TACHIZAWA, CURI) e uma rigorosa análise documental em fontes primárias. Foram selecionados e analisados quatro estudos de caso de grandes corporações brasileiras (Eldorado Brasil, Ambev, Natura &Co e Suzano), com base em seus Relatórios de Sustentabilidade e documentos institucionais (EIA/RIMA), cada um ilustrando uma ferramenta-chave (AIA, Gestão de Resíduos, Eficiência Energética e Certificações). A etapa final consistiu em uma análise comparativa e crítica, visando avaliar a efetividade, as inovações e a replicabilidade dessas práticas frente aos referenciais teóricos estabelecidos.

4. ANÁLISE DE CASOS E DISCUSSÃO

A análise evidencia que a aplicação das ferramentas promove ecoeficiência e vantagem competitiva sustentável, demonstrando um alinhamento claro com os princípios da Produção

Mais Limpa. No caso da Eldorado Brasil, o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) demonstrou que a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) serviu como base para a gestão de riscos e para a obtenção da "licença social para operar" em um setor de alto impacto. O estudo destaca a eficácia da AIA como um processo preventivo, resultando em medidas concretas, como a otimização do lançamento de efluentes, reduzido em 9 metros para adequação aos padrões legais, e a adoção de tecnologias avançadas de controle de emissões, mitigando riscos antes mesmo do início da operação.

No caso da Ambev, a empresa vai além da simples logística reversa, investindo em infraestrutura própria, como a fábrica de vidro 100% reciclado no Rio de Janeiro. Essa estratégia concretiza o modelo de economia circular, transformando um passivo — as embalagens pós-consumo — em ativo e economizando cerca de 30% da energia no processo produtivo do vidro. Além disso, a parceria com catadores e startups garante a escalabilidade da coleta, demonstrando uma abordagem sistêmica da cadeia de valor.

A Natura & Co aplica a ecoeficiência ao descarbonizar sua operação, alcançando 100% de energia renovável por meio de I-RECs e reduzindo 43% das emissões de escopos 1 e 2. O investimento na transição para biocombustíveis na frota de logística complementa a redução de custos operacionais, reforçando a marca e atraindo investidores ESG, o que ilustra como um desafio ambiental pode ser convertido em um ativo intangível estratégico.

Já a Suzano utiliza certificações, como FSC e ISO 14001, como mecanismos de credibilidade essenciais para o acesso ao mercado externo. O fato de 100% da sua madeira de fibra curta ser certificada ou controlada comprova o rigor do seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), mitigando riscos regulatórios e garantindo transparência quanto à origem do produto para clientes internacionais.

A comparação setorial evidencia que empresas de commodities, como Suzano e Eldorado, dependem da AIA e das certificações para mitigar riscos de alto impacto, enquanto empresas de consumo, como Ambev e Natura, focam em inovações em logística reversa e energia renovável para envolver o consumidor e gerar valor de marca. Entre os desafios persistentes, destacam-se o alto custo inicial e a complexidade logística enfrentados pela Ambev e o monitoramento contínuo de cadeias extensas na Suzano, indicando que a replicabilidade dessas práticas depende da adaptação tecnológica ao contexto de cada setor.

Figura 1 - Quadro Comparativo de Casos de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras

Empresa	Ferramenta / Estratégia	Ação Estratégica Chave	Resultados
Eldorado Brasil	AIA (Avaliação de Impacto Ambiental)	Implementação preventiva de medidas ambientais; adoção de tecnologias avançadas de controle de emissões	Otimização do lançamento de efluentes (9 m para adequação legal); mitigação de riscos antes da operação
Ambev	Gestão de resíduos / Economia Circular	Criação de infraestrutura própria de reciclagem; parcerias estratégicas com catadores e startups	Fábrica de vidro 100% reciclado; economia de ~30% de energia; escalabilidade da coleta
Natura &Co	Eficiência energética / Ecoeficiência	Investimento em energia renovável; transição para biocombustíveis na frota; monitoramento de emissões	100% energia renovável via I-RECs; redução de 43% das emissões Scopes 1 e 2
Suzano	Certificações (FSC e ISO 14001)	Obtenção e manutenção de certificações; rastreabilidade rigorosa da matéria-prima	100% da madeira de fibra curta certificada ou controlada; credibilidade e acesso ao mercado externo

Fonte: Elaboração Própria, 2025

5. CONCLUSÃO

As práticas analisadas confirmam a efetividade da Gestão Ambiental como um vetor de valor e redução de impactos, impulsionando a Ecoeficiência e a Economia Circular em grandes empresas. O alinhamento das ferramentas (AIA, resíduos, energia e certificações) promove a Vantagem Competitiva Sustentável e fortalece o desempenho no cenário ESG, aderindo aos objetivos globais de sustentabilidade. Uma limitação relevante do estudo reside no escopo, focado apenas em grandes corporações, dificultando a generalização para PMEs. Recomenda-se o avanço da pesquisa com foco na replicação e adaptação dessas estratégias, sobretudo a integração tecnológica e a matriz de certificações, em outros setores e contextos de menor escala.

6. REFERÊNCIAS

AMBEV. Relatório Anual e de ESG 2023: ano base 2022. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/>. Acesso em: 19 set. 2025.

AMBEV. Relatório Anual de Sustentabilidade 2024: ano base 2023. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/>. Acesso em: 19 set. 2025.

AMBEV. Relatório Anual de Sustentabilidade 2025: ano base 2024. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/>. Acesso em: 19 set. 2025.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CURI, Denise (Org.). Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ELDORADO BRASIL CELULOSE. Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): Projeto de Expansão da Fábrica de Três Lagoas - MS. Três Lagoas, MS: [s. n.], [2013?]. 89 p. Disponível em: <https://www.cercarime.it/completa.html>. Acesso em: 19 set. 2025.

NATURA &CO. Relatório Integrado Natura &Co América Latina 2022. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/>. Acesso em: 19 set. 2025.

NATURA &CO. Relatório Integrado Natura &Co 2023. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/>. Acesso em: 19 set. 2025.

NATURA &CO. Relatório Integrado Natura &Co 2024. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/>. Acesso em: 19 set. 2025.

SUZANO S.A. Indicadores de Gestão de Certificações. [S. l.], [2024?]. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/saiba-mais-sobre-o-funcionamento-dos-indicadores-de-kpis-savio-s-ousa>. Acesso em: 20 set. 2025.

SUZANO S.A. Relatório de Sustentabilidade 2024. Suzano, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-fazer-um-relatorio/>. Acesso em: 20 set. 2025.